

ANTÔNIO E SEUS AMORES: UM CASO CLÍNICO

Sandra Chiabi

Antônio é um jovem de 21 anos que veio à análise a pedido de uma das três namoradas. Contou que estava envolvido com as três, e uma delas pedira que ele fizesse análise. Disse que estava muito mal, pois sentia muitas dores no estômago seguidas de vômitos. Assim, não conseguia estudar e trabalhar como deveria. Estava ali porque precisava fazer uma escolha, e não sabia qual das três namoradas iria escolher. Antônio iniciou sua análise falando das três mulheres e, ao longo do seu percurso, apareceram outras. Na verdade, não importava como elas eram: o importante é o fato de serem mulheres.

Na primeira entrevista, relata o que estava acontecendo com ele e com as namoradas. Estava muito preocupado com o que poderia acontecer. O fato foi que tudo deixou de ser segredo, pois todas já sabem de todas. Antônio fala: “Estou sentindo muitas dores no estômago e já vomitei várias vezes. Quando tinha 16 anos, passei por isto, vomitava tudo que comia, perdi muito peso, fiquei muito magro, no meu rosto só apareciam os ossos, me sentia feio, mas com o passar do tempo fui ganhando peso novamente. Não sei falar o que penso e tenho dificuldades para falar dos meus sentimentos”. Em outras palavras, embora diga que veio a pedido da namorada, ele enunciara a sua própria queixa: estou com dores e vômitos, porque não sei falar dos meus sentimentos.

Em outra entrevista, conta a história de suas lembranças infantis. Relata que a separação de seus pais ocorreu quando tinha três anos e que as crises de bebida do pai foram o motivo do término do casamento. Sua mãe casou-se novamente e teve duas filhas. Portanto, desde os quatro anos, foi criado pelo padrasto (Sr. Carlos). Diz que desde pequeno nunca esqueceu o que Sr. Carlos disse a ele: ‘Não posso te dar carinho

de pai.”Após relatar esta cena traumática, traz novamente sua angústia referida à ausência do pai. “Só reencontrei meu pai quando tinha sete anos e novamente aos quatorze. Agora, aos vinte e um anos, tenho procurado falar com ele pelo telefone, e-mail ou uma vez ao ano vou visitá-lo, na cidade onde mora. Descreve o pai como um homem bêbado, que anda com roupa suja, short curto e rasgado. No entanto, ele revela preocupação com a situação financeira do pai e o seu desejo de construir uma relação de pai e filho. Contou que seu pai, devido à bebida, estava desempregado. Então, diante da atual situação que encontrara o pai, sugere que compre um carrinho de cachorro quente e fosse montar uma barraca na praça para vendê-los.

Após várias sessões, Antônio, que até então trazia o pai como eixo de suas questões, passou a falar da sua mãe. Contou que sua mãe e o Sr. Carlos haviam separado e que as dificuldades financeiras começaram a surgir. As brigas entre as irmãs aumentaram e sua mãe nada fazia para colocar limites na educação delas. Quando ele fala de sua rivalidade com a irmã, o que analista escuta é, na verdade, uma disputa pelo amor materno.

Antônio trabalha bem em análise, faz associações e, em uma sessão, diz que sua mãe costumava, sem avisar ou pedi-lo, entrar no seu quarto, abrir sua carteira e tirar o seu dinheiro. Conta que muitas vezes emprestava-lhe o cartão de crédito, mas ela excedia aos valores combinados. Sua mãe estava com problemas no banco, o nome no SPC, sem cartão de crédito e conta bancária. Sendo assim, ele assinava folhas de cheque, devido às complicações financeiras. À medida que a analista fazia interpretações, Antônio passou a questionar qual era o lugar que ocupava em sua família. Certa vez disse: ”Assim não dá, minha mãe usou o meu cartão mais do que deveria”. Ao implicar-se como sujeito, passando da queixa à demanda, Antônio

pergunta-se: Por que sempre faço a mesma coisa, emprestando cartão, dinheiro e ela gastando o que não foi combinado?

Em outra sessão, continua não só relatando seus conflitos familiares, como falando da sua insatisfação em relação à mãe e às irmãs. Disse: “Minha mãe fala mais com minhas irmãs do que comigo. Quero conversar e ela não tem tempo”. A analista pergunta: sobre o que você quer conversar com ela? “Nada demais, só conversar. Não entendo o que tanto ela conversa com as meninas”. Analista diz: “não vai entender mesmo, porque é conversa de mulheres”. O relacionamento de Antônio com sua mãe, irmãs e namoradas é mediado pela fantasia, produzindo sintomas corporais e outras vezes chegando à questão enigmática: o que é ser um homem, o que é ser uma mulher? Tomado pelo seu sintoma, Antônio diz que já está ficando com outras garotas e que precisava terminar com a atual namorada. Depois de algumas semanas, já estava com outra e dizia estar apaixonado. Foi um namoro cheio de expectativas, porém seus planos foram interrompidos porque a garota terminou o namoro. Sofreu, fez tentativas de reconciliação, mas nada conseguiu. Pois bem, a vida de Antônio prossegue sem namoradas, só “ficantes”, como ele mesmo diz.

O analisante inicia cursos de especialização e conhece Bruno. Ficam amigos, passam a fazer vários programas, não só de trabalho, mas também de final de semana. Antônio expressa, mais uma vez, o seu sintoma quando diz que precisa de uma nova namorada para esquecer a anterior. Foi o que fez, mas conta que está com um problema: “Meu amigo está esquisito e diz que precisa falar sobre minha namorada. Disse que dou mais atenção a ela do que a ele. Parece que o Bruno está com ciúmes”. A analista então diz que gostaria de saber por que seria ciúmes. Ele responde: “Não tenho certeza, mas acho que ele é gay”. Na sessão seguinte, continuou relatando sobre sua amizade

com o Bruno e acrescenta que saíram para conversar, mas seu amigo nada revelou sobre os seus sentimentos.

Após certo tempo de análise, Antônio voltou a ter crises de vômitos e dores no estômago. Ele, então, conta que foi necessária uma internação hospitalar. Realizam-se vários exames e nada de grave foi diagnosticado, a não ser uma leve virose. Revela que pediu ajuda à sua mãe e à namorada, pois se sentia muito tonto para ir sozinho até o hospital. Diz também que, antes de vomitar, lembra que sentiu um pouco tonto. Esta cena que ele acabara de relatar trouxe-lhe uma questão: “O que está acontecendo mais uma vez comigo? Eu estava indo para o trabalho, de repente fico tonto e começo a vomitar”. Quando sai do hospital, já estava melhor.

Ao enunciar o significante “tonto”, a analista pontua o que lhe deixa tonto e ele acrescenta: “Talvez seja minha mãe que me deixa tonto”. Por meio dos “por quês”, que fazem parte da sua análise, ele conta que há vários dias tentava falar com sua mãe, no entanto ela não atendia às suas ligações e quando chegava à casa, ela já estava dormindo. Fazendo associações, ele pergunta: “Será que precisei ficar doente, vomitar, ficar tonto, para conseguir ver e falar com minha mãe?”. Antônio descobre que queria atrair a atenção de sua mãe ou talvez ocupar o lugar do pai, do marido da mãe, aquele pai que bebe, ou seja, um tonto.

No decorrer de sua análise, começa a trazer questões ligadas à oralidade: mostra à analista seu dedo da mão inflamado, a ponto passar pomadas e de ter que tomar anti-inflamatório. Dizia que comia o dedo até feri-los e, não satisfeito em comer os dedos, apareceu em uma sessão com a mão enfaixada e o dedo médio imobilizado. Verifica-se aqui um gozo oral, pois sabemos que, na histeria, a oralidade tem um papel destacado. Antônio apresenta suas questões ora “comendo os dedos”, ora com dores no estômago e

outras vezes com crises de vômito. Segundo Lacan (1957- 1958/ 1999), o sujeito sofre, como sendo sujeito do desejo. Ele goza a seu modo, goza por desejar.

Antônio inicia uma sessão dizendo que nada ia bem com a atual namorada. Contou que planejavam uma viagem e que, de repente, ela disse que iria sozinha. O analisante diz que vai esperá-la, mas não garante fidelidade. Novamente, aproxima-se do amigo Bruno e vivem uma intensa amizade, com viagens nos finais de semana e com um trabalho em dupla. Passa a trazer, em sua sessão, conflitos vividos nesta amizade. Conta que, em uma de suas discussões, Bruno revela que só consegue trabalhar ao seu lado, pois se sente muito inseguro e sozinho. As crises de angústia se acentuam em relação a esta amizade até que decide ficar com outra garota, sem que o Bruno saiba. Por outro lado, Bruno desconfiado que alguma coisa está se passando, resolve ficar com uma garota e conta a decisão ao seu amigo. O analisante, em sua análise, diz que não entende o comportamento do amigo. Certa vez, disse: “Não sei porque meu amigo faz tantas perguntas e às vezes parece que fica vigiando tudo que faço. Outros momentos, não fala comigo e no dia seguinte me pede desculpas. Acho estranho esse jeito de ser”. A partir de então, a analista observa que o sofrimento de Antônio se exacerba, porque essas situações são freqüentes no discurso do analisante.

Portanto, é importante entender as particularidades desta neurose, pois Pollo (2003) disse: “Nos sintomas histéricos, Freud acentua neles a coexistência de duas fantasias sexuais: uma de caráter feminino e outra de caráter masculino” (POLLO, 2003, p.35).

Sendo assim, a cada sessão, os sintomas e ataques histéricos de Antônio expressam a realização de sua fantasia e do seu desejo inconsciente. Ele vive momentos de conflito e de angústia durante alguns meses na casa do seu amigo, até que certo dia iniciou sua sessão contando o seguinte sonho: “sonhei que estava em uma festa a

fantasia. A festa era em uma casa dentro de um parque. Os corredores eram em forma de labirinto e fui até um quarto pegar minha mochila. Queria sair dali, o mais rápido, porque no quarto ao lado tinha um casal que discutia muito alto e eu não queria que eles me vissem. Eram os pais do meu amigo. Não sabia como sair, até que vi uma mulher em um lago dançando e perguntei onde era a saída. Ela apontou por onde eu poderia sair e eu sai dali, bem depressa”

Após descrever o seu sonho, ele não conseguiu fazer associações e disse: “não entendi nada deste sonho”. Em seguida, contou que voltou a morar com sua família, estava se sentindo bem. Além disso, havia deixado a casa do seu amigo, onde morava há alguns meses. Podemos compreender que através do seu sonho, Antônio fez uma escolha, pois, no sonho, foi uma mulher que apontou a saída, assim como em sua vida ele também escolheu continuar sendo o Dom Juan das mulheres.

A possibilidade de enunciar estas e outras questões é consequência de um percurso em análise e Antônio continua trabalhando todas as questões que lhe trazem sofrimentos, pois, como sabemos, o sintoma fala e a cada sessão o analisante deixa escapar o seu sintoma através do seu discurso histórico. É desta maneira que ele vai desvelando suas questões relacionadas à histeria dita masculina.

BIBLIOGRAFIA

FREUD, S. Fragmento da Análise de Um Caso de Histeria (1905) In **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. 7. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. Totem e Tabu (1913) In **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. 13. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. A Psicogênese de um Caso de Homossexualismo numa Mulher (1920) In **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, Sigmund. Uma Neurose Demoníaca do Século XVII (1923) In **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. 19. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. Algumas Conseqüências Psíquicas da Distinção Anatômicas Entre os Sexos (1925) In **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. 19. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. Sexualidade Feminina (1931) In **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. 21. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. Conferências XXXIII: Feminilidade (1933) In **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. 22. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LACAN, J. Diretrizes para um Congresso sobre a Sexualidade feminina In: **Escrito**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. **O Seminário. Livro 4: A relação de objeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

_____. **O Seminário. Livro 5: As formações do inconsciente (1957-1958)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

POLLO, Vera. **Mulheres Históricas**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2003.

TRILLAT, E. **História da histeria**. São Paulo: Escuta, 1991

QUINET, A. **A descoberta do inconsciente: do desejo ao sintoma**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

RIBEIRO, M. A. C. O que é um homem? In: I COLÓQUIO DE EBCL- FÓRUM-, 2003, Rio de Janeiro, **História, Sujeito, Corpo e Discurso**, Rio de Janeiro, 2003.

WINTER, J. P. **Os errantes da carne: estudos sobre a histeria masculina**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud., 2001.

SOBRE A AUTORA

Sandra Mara Machado Chiabi: Mestranda em Psicanálise pela U.V.A – RJ; Pós-Graduada em Psicologia Clínica PUC-RJ; Psicanalista pela Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano-RJ. Endereço eletrônico: SandraChiabi@ gmail.com